

6. Nós cremos no batismo na água, com uma só imersão, em Nome de Jesus Cristo (Atos 2:38) e em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. (Mateus 28:18-19).

E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Atos 2:38.

E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Mateus 28:18-19.

Batismo: entre os antigos israelitas havia várias formas prescritas de lavagens rituais (Lv 11-15; Nm 19; Sl 26:6) e o próprio povo israelita simbolicamente passou pelas águas no Mar Vermelho durante o êxodo (1 Co 10:1-2). Na época de Jesus Cristo, vários desses atos eram praticado para marcar purificação ou arrependimento (cf. Mc 7:1-5 e o batismo de João). Todavia, há uma distinção crucial entre esses ritos purificadores e o batismo cristão. Por esse motivo em Ef 4:4-6 diz que “Há um só corpo e um só Espírito, da mesma forma que a esperança para a qual fostes chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.”

O fundamento do batismo cristão reside em conhecer quem é esse Senhor, compreender a fé pela qual se foi chamado e qual o significado desse batismo.

UM SÓ SENHOR: A AUTORIDADE DO BATISMO

Os primeiros cristãos viviam em um mundo no qual a autoridade outorgada era extremamente importante. Já no tempo de Moisés (Ex 3:13-15) a invocação do nome da Deidade era investir-se de autorização para agir, no tempo de Jesus usar o nome implicava em portar a autoridade. Foi usado o nome de Jesus para expulsar demônios (Mc 9:38-39; 16:17; At 16:18) e para ministrar a cura (At 4:30). Nesse sentido, as palavras do batismo refletem a autoridade sob a qual é realizado.

Na língua original do Novo Testamento, o grego, o uso da autoridade – o nome – possui nuances definidas principalmente pela regência das preposições que se perdem na tradução ao português. Por essa razão é bom atentar-se as variações de sentidos da frase “em nome de” no Novo Testamento:

Mt 28:19 *eis to onoma*: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as *em nome do* Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Também em At 8:16; 19:5. Essa construção gramatical (*eis* + acusativo) frequentemente indica uma transição, ou seja, um movimento para dentro, uma indicação de propósito, uma inserção dentro de um domínio.

At 2:38 *epi to onomati*: “E [disse]-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado *em nome de* Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”. Essa construção gramatical (*epi* + dativo) apresenta algumas dificuldades de compreensão. Normalmente é entendida como um ato baseado sobre autoridade de outrem; ato acerca de algo já revelado; ou invocação, chamar pelo nome (cf. At 22:16; Rm 10:9, 13). Foi “acerca desse nome” que os primeiros discípulos proclamaram o evangelho com audácia (At 4:17-18; 5:28, 40).

At 10:48 *en to onomati*: “Então ordenou que fossem batizados *em nome de* Jesus Cristo. Depois pediram a Pedro que ficasse com eles alguns dias”. Essa construção (*en* + dativo) é para os que já estão sob a autoridade, em contraste com aqueles que estão entrando (*eis*) sob a autoridade de alguém. Exemplos incluem os primeiros cristãos expulsarem demônios *em nome de* Jesus (*en to onomati*) (Mc 9:38; Lc 10:17) ou os profetas falarem *em nome do* Senhor (Tg 5:10, 14).

Implicações: dessas nuances há várias implicações, bem como diretrizes para fundamentar as palavras invocadas no batismo.

Uma delas é a modéstia piedosa, mas indiferente em seus efeitos, de não usar o pronome “eu” nas palavras batismais, reflete a origem da autoridade invocada no batismo. Ainda que continue a pessoa do celebrante expressa no sujeito oculto do verbo “batizo”, não importa as condições espirituais de quem realiza o batismo – quer o indivíduo, quer a denominação. A aliança feita com Deus por intermédio de Cristo é perfeita e eficaz. Isso resulta da base bíblica citada em Ef 4:4-6. A autoridade (*epi to onomati*) do batismo decorre da pessoa e obra de Jesus Cristo.

Outra implicação é a necessidade da pessoa convertida seja identificada com a obra plena de Deus em Cristo. Quando Paulo chegou a Éfeso (At 19:1-5), encontrou alguns discípulos batizados por Apolo no batismo de João. Paulo perguntou-lhes se receberam o Espírito Santo, todavia sequer tinham ouvido disso. Depois de perguntar em que nome (*eis to onoma*) de foram batizados, Paulo batizou-os em nome do Senhor. Nesse ato há a indicação do propósito, bem como da identificação com o Triúno Deus revelado em Cristo. Nisso, no batismo manifesta-se uma transição de encontro no Senhor.

Em suma, o batismo bíblico requer que seja sob a autoridade (*epi to onomati*) e adentrando-se (*eis to onoma*) no domínio do Senhor. Na história da Igreja várias formulações das palavras batismais foram adotadas. No entanto, não foram as palavras em si que carregaram efeitos sobrenaturais, mas o fato material de que no batismo a autoridade divina foi invocada e houve a identificação do crente com Deus revelado em Cristo. Por essa razão, as diversas fórmulas batismais derivadas da Bíblia são eficazes em seus propósitos. Refletindo essas nuances, várias denominações adotaram palavras batismais que combinam “em nome de Jesus Cristo (At 2:38) e “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. (Mt 28:18-19).

Confissão de fé: é necessário que se creia para o batismo (Mt 28:19; Mc 16:16). Como João Batista (Mc 1, Jo 1, Mt 3), Pedro no Dia de Pentecostes proclamou o arrependimento e o perdão de pecados (At 2:37-41), mas o apóstolo salientou a autoridade e fé em Cristo associadas no batismo das águas. Assim, o batismo é ato subsequente à fé salvífica na obra redentora de Cristo, a qual fornece o perdão dos pecados (Lc 3:3, At 22:16).

O batismo é um ato de obediência de quem já converteu, ou seja, creu na obra de salvação proporcionada por Jesus Cristo (Mc 16:16; Atos 8:12, 36-38; 2:41; 18:8). Tendo crido na obra salvadora de Cristo, somos “Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.” (Cl 2:12).

O propósito e o significado do batismo podem ser resumidos em três aspectos, como segue.

Identificação com Cristo: tradicionalmente chamado como primeiro passo de obediência na caminhada seguindo a Cristo após a conversão, o batismo reencena a vida e obra do Senhor. Quando se crê na obra salvadora de Cristo (vide o ponto de doutrina n.º 5), a fé regeneradora compele a viver conforme os ensinamentos do Mestre. Por essa razão, ao ser batizado, a pessoa convertida se identifica com a morte (Rm 6:3-4; Fp 3:10-11; Cl 2:12) e ressurreição de Cristo. O crente desce às águas para simbolizar a morte de sua velha pessoa e emerge das águas como símbolo da ressurreição da nova criatura já em novidade de vida obtida em Cristo. É a expressão exterior da realidade interior, a obra regeneradora da salvação que o Deus Triúno operou em nós.

Testemunho público voluntário: como ato de obediência e testemunho público da conversão interior, cada crente deve ser movido livre e conscientemente para cumprir esse mandamento. Por essa razão, o batismo deve ser voluntário, bastando crer em Cristo. Isso implica em que as pessoas tenham uma idade mínima de discernimento e consentimento (convencionada, por exemplo, aos doze anos de idade).

“Eis aqui água; que impede que eu seja batizado? E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus. E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou”. At 8:36b-38.

Aliança: embora o batismo não seja realizado com o propósito para ganhos pessoais ou de aceitação social, um dos efeitos é o reconhecimento público por parte da Igreja de que o novo batizado faça parte dela. Os crentes batizados conforme o entendimento bíblico possuem a ampla liberdade no Espírito Santo de participar da vida no corpo da Igreja, considerando que seu único cabeça seja Jesus Cristo. Por isso, o batismo é uma aliança entre crente e

Deus, não constituindo um rito de passagem ou evento social para marcar uma fase da vida. Por essa razão, nas palavras do batismo é invocado a autoridade divina, não a autoridade denominacional ou do celebrante.

UM SÓ BATISMO: A IMERSÃO

Em todas as menções do batismo no Novo Testamento ocorre com sentido de “imersão”. Por esse motivo, é um ato de obediência realizar o batismo por completa submersão. Os locais de batismo registrados no Novo Testamento indicam abundância de água (o rio Jordão, Filipe descendo às águas junto do Eunuco). Dessa forma, a novidade de vida que simboliza a morte, sepultamento e ressurreição deve refletir a condição de salvo em Cristo. (Rm 6:3-5, Cl 2:12, Gl 3:27). Conforme esses versos, a eficácia da imersão não está na água física, mas na completa imersão em Cristo, a água viva (Jo 4:13-14).

Um único batismo: para testificar publicamente a fé em Cristo basta realizar durante a vida cristã um só batismo em seu sentido e forma bíblicos, pois todos quanto foram batizados em Cristo já foram revestidos de Cristo (Gl 3:27). Por isso, Paulo batizou novamente os discípulos de João em Éfeso (At 19:1-5) e ainda hoje as imersões batismais dos mandeus (religião remanescente dos discípulos de João Batista), embora semelhantes, diferem em propósito e autoridade do batismo cristão.

O batismo de João teve seu propósito. Cumpria requisitos de purificação ritual (cf. At 21:24-26), testemunhava o arrependimento (Mc 1:4; Mt 3:1-12; At 13:24; 19:4) e preparava os caminhos para o Senhor. No cumprimento das purificações, a própria pessoa lavava-se. No entanto, o batismo de João deixava implícito que uma pessoa não conseguia purificar a si própria, requerendo a autoridade de alguém mais puro que si mesma. Assim, alguns dos fariseus não aceitavam a autoridade de João nem admitiam a necessidade de submeter-se à purificação e arrependimento. João antecedeu Àquele que viria purificar o pecado do mundo. Como um israelita que se purificava antes de apresentar-se no Templo, João preparava o povo para a manifestação do Messias.

O batismo de Jesus por João, no entanto, não foi para purificação ritual ou arrependimento. Conforme o próprio João Batista, Jesus não precisava do batismo. Contudo, foi Jesus batizado para cumprir toda a justiça (Mt 3:15) e para Deus ser manifesto (Mt 3:16-17; Mc 1:10-11; Lc 3:21-22; Jo 1:29-34).

Parte da Grande Comissão: em Mt 28:16-20, o Senhor ressurreto ordena que os discípulos fossem a todas as nações (missões) para discipular, batizar e instruir a obedecer seus ensinamentos. Assim, essa missão da Igreja integra um só ato indissociável de evangelização, discipulado, batismo e obediência.